

Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará: Estratégias de Ensino em Ciências para os Anos Iniciais

Little Red Riding Hood and the Maned Wolf: Science Teaching Strategies for Early Years

Caperucita Roja y el Lobo de Crin: Estrategias de Enseñanza de las Ciencias para los Primeros Años

Eduarda Tais Breunig, (dudabreunig@hotmail.com)

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Brasil.

Andréa Inês Goldschmidt, (andreainesgold@gmail.com)

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Brasil.

Luciana Richter, (lurichter@gmail.com)

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Brasil.

Resumo:

Considerando a relevância da literatura infantil, esse trabalho tem por objetivo investigar as representações estereotipadas de estudantes em formação docente sobre o personagem lobo associado à história “Chapeuzinho Vermelho”. O estudo, de caráter qualitativo, foi desenvolvido em uma oficina, de forma remota pelo *google meet*, a qual contou com: 1) Questionário prévio; 2) Apresentação da sequência didática temática, com atividades sobre o lobo-guará e 3) Questionário final de validação da sequência didática. Os resultados demonstraram que os estereótipos de “lobo mau” se fazem presentes e interferem também no reconhecimento dos animais brasileiros. Além disso, os futuros professores apontaram interesse em trabalhar tal temática, pois reconhecem a importância de desenvolver reflexões sobre os animais nativos brasileiros com os estudantes de anos iniciais. Ademais, a mediação docente pode auxiliar as visões fragmentadas e estereotipadas que podem vir a se desenvolver por meio de um conto de fadas, contribuindo dessa forma para o ensino de ciências utilizando-se de literatura infantil.

Palavras-chave: Concepções; Anos iniciais; Literatura infantil.

Abstract:

Considering the relevance of children's literature, this work aims to investigate the stereotyped representations of students in teacher training about the wolf character associated with the story "Little Red Riding Hood". The study, of a qualitative nature, was developed in a workshop, remotely through *google meet*, which included: 1) Previous questionnaire; 2) Presentation of the thematic didactic sequence, with activities

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

about the maned wolf and 3) Final questionnaire to validate the didactic sequence. The results showed that the stereotypes of "bad wolf" are present and also interfere with the recognition of Brazilian animals. In addition, teacher mediation can help with fragmented and stereotyped views that may develop through a fairy tale, thus contributing to science teaching using children's literature.

Keywords: Conceptions; Early years; Children's literature.

Resumen:

Considerando la relevancia de la literatura infantil, este trabajo tiene como objetivo investigar las representaciones estereotipadas de estudiantes en formación docente sobre el personaje lobo asociado al cuento "Caperucita Roja". El estudio, de carácter cualitativo, se desarrolló en un taller, a distancia a través de google meet, que incluyó: 1) Cuestionario previo; 2) Presentación de la secuencia didáctica temática, con actividades sobre el lobo de crin y 3) Cuestionario final para validar la secuencia didáctica. Los resultados mostraron que los estereotipos de "lobo malo" están presentes y también interfieren en el reconocimiento de los animales brasileños. Además, los futuros profesores mostraron interés en trabajar este tema, ya que reconocen la importancia de desarrollar reflexiones sobre los animales nativos brasileños con los estudiantes en los primeros años. Además, la mediación docente puede ayudar con las visiones fragmentadas y estereotipadas que pueden desarrollarse a través de un cuento de hadas, contribuyendo así a la enseñanza de las ciencias utilizando la literatura infantil.

Palabras-clave: Concepciones; Primeros años; Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil compreende diferentes gêneros textuais, como contos, poesias, lendas, entre outros. O enfoque desta pesquisa, é explorar a ciência presente em um conto clássico da literatura infantil: Chapeuzinho Vermelho.

Os livros de literatura infantil, além de desempenharem a importante função de incentivar a leitura na infância, constituem-se como materiais que podem contribuir com os processos de ensino e de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento (ANTOGLA, 2014). Corroborando, Zambon (2009) salienta que a principal função está associada à educação da sensibilidade, pois a literatura infantil proporciona uma nova visão de mundo e uma nova percepção da realidade, tendo o poder de educar através de uma imagem ou de uma palavra. Ademais, partilhamos das ideias de Lima e colaboradores (2022) ao defender um ensino que atrele o literário e o científico, com o propósito de aprendizagens diversas.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Assim, os contos infantis, vão muito além de agradar o leitor, contribuem para desenvolver a imaginação e experimentar sensações, além de também serem excelentes recursos de informação e formação (ANTOGLA, 2014). Desta forma, a literatura infantil estabelece de forma lúdica, uma ponte entre o mundo, a imaginação, a criatividade e a fantasia, sendo também importante investigar e explorar seu aspecto pedagógico. Nesse sentido, a literatura pode possibilitar a divulgação científica por meio do interesse do público infantil por temas da ciência (RIBEIRO; KAWAMURA, 2011).

Ao pensarmos no ensino dos anos iniciais, é relevante optarmos por recursos lúdicos, atrativos e que despertam o interesse dos alunos para viabilizar os processos de ensino e de aprendizagem. Contudo, esses recursos didáticos podem ser utilizados para promover a alfabetização científica (SASSERON, 2015). Portanto, o ensino de ciências, pode também ser desenvolvido e construído com as crianças, com o auxílio deste recurso didático.

Sobre os recursos e materiais que podem ser utilizados pelo professor, Antogla (2014) afirma que a sala de aula é o espaço privilegiado para a apropriação de conhecimentos sistematizados visando à formação integral do sujeito que por ela passa e a construção de diversos conhecimentos, é favorecida por vários materiais e de muitas formas, como os livros didáticos, os filmes, a literatura, entre outros. Assim, segundo a autora, um dos materiais que podem auxiliar o professor na abordagem de conteúdos são os livros de literatura infantil, uma vez que geralmente são atraentes, cuja leitura é prazerosa e tem um grande teor de ludicidade que, age sobre as emoções, e auxilia, na memorização das informações.

Os personagens de livros infantis são mostrados como puros e apresentam personalidade única, ou são bons, ou são maus. Esta visão unilateral nutre a mente das crianças. Mostrando que as figuras nos contos infantis não são ambivalentes – não são boas e más ao mesmo tempo, como somos todos na realidade (BETTELHEIM, 2002, p. 10).

Zambon (2009) ainda discute que esse contexto pressupõe uma realidade de que todos os heróis são sempre bons, todas as heroínas são lindas, loiras, brancas, não sentem dor, não têm explosões de raiva, não acordam com dores de cabeça, enfim, não

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

são reais. Ou ainda, no caso de animais, a apresentação do lobo mau como um elemento muito perigoso, um vilão, devorador, amedrontador, vencido pelo caçador é morto ao final da história (SILVA, 2015). Para Amaral (1998, p. 18), o estereótipo é a concretização/personificação do preconceito. Cria-se um “tipo” fixo e imutável que caracteriza o objeto em questão.

Diante desse contexto, buscamos investigar com alunos em formação docente inicial as representações estereotipadas do personagem lobo associada à história Chapeuzinho Vermelho e as implicações dessas sobre a concepção acerca do lobo que temos no Brasil, no caso o lobo-guará. Ainda, propor um conjunto de estratégias de ensino que pudessem contribuir para uma releitura deste conto clássico, que viesse a contribuir para a construção de uma alfabetização científica e reconstruções de imagens estereotipadas, se necessário.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, na qual os processos e os significados não são mensurados ou explorados em termos de frequências, quantidades, volumes, e intensidades, mas sim enfatizando a qualidade das entidades (DENZIN; LINCOLN, 2006). A metodologia utilizada para a realização da nossa pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho exploratório, a qual realizamos por meio de um estudo de caso.

A pesquisa envolveu 19 alunos em formação inicial docente, do terceiro ano do curso Normal, da Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju, do município de Tenente Portela - Rio Grande do Sul, que concordaram em contribuir com a investigação por meio dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a temática em questão, escolhemos um conto clássico da literatura infantil, que fosse de conhecimento popular e que permitisse desenvolver uma temática sobre ciências e assim, pudesse vir a contribuir para a alfabetização científica dos participantes, tendo em vista a proposta de conscientização sobre um dos animais nativos do nosso Estado do Rio Grande do Sul e também do Brasil: o lobo guará. Optamos, entre as primeiras histórias contadas na infância: Chapeuzinho Vermelho. Essa foi escolhida por estar diretamente ligada às construções estereotipadas do animal

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

lobo, conforme investigações relacionadas à literatura infantil e o ensino em ciências (SILVA, 2015; BREUNIG; GOLDSCHMIDT, 2021).

A pesquisa foi realizada remotamente, em função da pandemia do COVID-19, em uma oficina sobre Contação de Histórias e o Ensino de Ciências, ministrada em dois dias distintos, totalizando três horas de atividades. No início do primeiro dia, aplicamos o instrumento de pesquisa para investigar as concepções dos participantes a respeito de um dos personagens de clássicos infantis e a relação deste com o lobo guará. E, em continuidade, foi desenvolvida uma apresentação de slides sobre a temática contação de histórias e a importância destas no ensino de ciências.

No segundo dia, a oficina teve caráter prático, com a apresentação da proposta de sequência didática temática sobre o lobo-guará, para os anos iniciais e discutido com os futuros professores o desenvolvimento de cada uma das atividades. Optamos em realizar uma das atividades com os participantes, em função do tempo disponível. Para finalizar, os participantes responderam a um questionário de opinião para validação das estratégias de ensino propostas, disponibilizado no *Google Forms*.

Descrição das estratégias de ensino propostas na oficina

Elaboraram-se sete estratégias de ensino, que foram apresentadas aos acadêmicos e suas dinâmicas discutidas com propósito de implementação para estudantes dos anos iniciais.

Aula expositiva/dialogada sobre o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*): aula realizada em *PowerPoint*, com uso de materiais midiáticos ilustrativos sobre o lobo-guará. A aula abrange as características gerais, nicho ecológico, hábitat, conservação, riscos de extinção, entre outras curiosidades, de modo características da espécie em questão. Esta atividade é proposta para ser desenvolvida como primeira etapa com os anos iniciais.

Confecção da máscara do lobo-guará para apresentações em grupos: Cada aluno recebe uma folha A4, com a impressão de uma imagem do focinho do lobo-guará – que servirá com uma máscara (Figura 1), que deve ser colorida e utilizada no rosto com elástico. Utilizando as máscaras, os estudantes deverão formar grupos para se

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

apresentarem aos demais colegas. Cada integrante do grupo terá de falar uma frase sobre algo que aprendeu referente ao animal em questão. Após a dinâmica, o professor pode fazer suas contribuições e/ou correções.

Contação das versões adaptadas para uma proposta de alfabetização científica: Propomos uma versão reescrita para a história da Chapeuzinho Vermelho, a qual intitulamos de: “*Chapeuzinho Vermelho em uma Aventura na Natureza*”, (Quadro 1), dando enfoque especial ao lobo-guará. Além da proposta da criação das versões das histórias, sugerimos que essa contação seja feita com o auxílio de um recurso didático atrativo às crianças, como por exemplo, o guarda-chuva com os personagens para a contação. Os personagens foram confeccionados em EVA (acetato de vinila), para fazer a contação (Figura 2).



Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 1- Máscara do lobo-guará.

Figura 2- Guarda-chuva para contação de história.

Quadro 1 - História na íntegra: “*Chapeuzinho Vermelho em uma Aventura na Natureza*”.

Era uma vez uma menina muito curiosa que adorava se aventurar na natureza para estudar tudo o que lhe despertava interesse.

Certo dia, Chapeuzinho Vermelho pegou sua capa vermelha, que a protegia dos insetos, sua mochila com acessórios para estudo a campo e foi para a mata coletar materiais como flores, folhas e fungos para estudo. Chapeuzinho sorridente saiu cantarolando pela floresta (pela estrada afora eu vou bem sozinha levar esses seres vivos para a professorinha...todos cantam) enquanto observava e admirava a natureza ao seu redor.

De repente começou a ouvir um barulho de folhas secas, que se aproximava lentamente logo percebeu que era um animal peludo e avermelhado. Chapeuzinho, esperta pegou sua câmera para fotografar, e em passos curtos e lentos começou a se aproximar. Então viu que era o lobo-guará, com seu andar desajeitado e seus sons agudos. Quando Chapeuzinho finalmente conseguiu registrar uma foto do lobo, o barulho da câmera fez com que o lobo percebesse a presença da Chapeuzinho ali.

A menina assustada começa a correr, e de repente: *paft! paft!* Chapeuzinho tropeçou em um galho e acabou caindo. Desesperada pensou, é agora que o lobo me devora e começou apavorada a chorar (*Buá, Buá, Búá!*). O lobo então, mais assustado ainda, com seu caminhar lento e desajeitado, se aproximou da menina e falou:

-Olá menina do capuz vermelho! Posso saber porque você está me vigiando?

Chapeuzinho Vermelho soluçando respondeu:

-Eu, *eu* não estava lhe vi vigiando *seu seu* lobo, eu apenas *queria* uma foto sua. O lobo pensativo respondeu:

-Tudo bem então mocinha! Sendo assim não tem problema, você precisa se acalmar! Mas não era mais

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

fácil ter me perguntado? E o meu direito de imagem? Nem me consultou? O lobo ajudou Chapeuzinho a levantar e falou:

- Veja só, rasgou até sua capa, e está toda esfolada! Vou lhe levar até a sua casa, para cuidar desses machucados. Chapeuzinho agora mais tranquila, disse:

- Ai lobo, confesso que fiquei assustada com você e nem sabia mais se estava chorando de dor do meu tombo ou de medo de que fosse me devorar!

- (Quá! Quá! Quá!). Ria o lobo. Devorar? Quem pode pensar numa coisa dessas? Seria um tanto indigesta, além de meus dentes nem suportarem uma presa grande! Não teria como comer uma menina, e além do mais, minha alimentação inclui tanto uma dieta vegetal como animal., mas quando esta, muito pequenos. Sem contar que gosto mesmo é de frutos!

Os dois então dão altas gargalhadas da situação (Quá! Quá! Quá!). O lobo então disse:

- Não precisa ter medo de mim Chapeuzinho, sou apenas um bom lobo que está tentando sobreviver e resistir a tantas ameaças aqui na natureza. Nós é que estamos em perigo!

- Nossa lobo, eu sinto muito! Confesso para você que sempre quis saber mais sobre vocês! Você pode tirar algumas dúvidas?

- Óoh! Mas é claro Chapeuzinho!

- Como é morar aqui na floresta? Onde você dorme?

- É muito bom morar aqui, mas confesso que já foi melhor Chapeuzinho.

-Por que lobo-guará? O que aconteceu?

- Ah Chapeuzinho, nós lobos estamos em constante perigo, e podemos morrer a qualquer momento, há muitos caçadores e muito desmatamento por aqui.

- Nossa, eu sinto muito! Afinal as árvores das matas são seu abrigo, sua casa não é mesmo?

- Sim Chapeuzinho, mas há muitas pessoas desmatando, e com isso todos os animais presentes aqui sofrem e ficam sem moradia, e também com a falta de alimento, já que o meu alimento preferido é o fruto da árvore da lobeira, é muito delicioso e ainda posso ajudar na dispersão do mesmo por meio das minhas fezes;

- Uuuuu! Nossa! Isso Eu não sabia! Você é muito importante aqui na natureza, eu sinto muito por todos vocês, mas acho que sei como ajudar, vou falar com a minha professora de ciências e vamos pensar em algo para protegê-los.

De repente Chapeuzinho e o lobo escutam tiros (Pow! Pow! Pow!)

- O lobo apavorado fala a chapeuzinho que é um caçador e precisa fugir.

Chapeuzinho fala para o lobo que já estão chegando na casa da sua vovó e lá ele pode se esconder do caçador.

Chegando na casa da vovó, Chapeuzinho bate na porta: *toc toc toc!*

-Sou eu vovó, a Chapeuzinho Vermelho, preciso que você abra a porta o mais rápido possível. Vovó? Você está aí? *Vovóooooooooooooo.*

E nada da vovó abrir. Chapeuzinho então teve uma ideia. Nos fundos da casa da vovó sempre tem uma janela que a vovó costuma deixar aberta, e ela teve a ideia de ir para lá e entrarem. E os tiros do caçador se aproximavam cada vez mais (Pow! Pow! Pow!) O lobo então disse:

- Depressa Chapeuzinho, vamos pular a janela antes que eu vire o churrasco do caçador!

Chapeuzinho então subiu nas costas do lobo e pulou para dentro da casa! Depois o lobo segurando nas mãos de Chapeuzinho, conseguiu entrar também. Chapeuzinho então disse:

- Até que enfim! Deu certo! Aqui você estará seguro.

Com todo aquele barulho, a vovó apareceu e apesar do susto que levou, após ver que era sua neta, perguntou a Chapeuzinho o que estava acontecendo. Com toda sabedoria que tinha, já conhecia o lobo-guará, e sabia que se tratava de um animal indefeso. Chapeuzinho explicou tudo à vovó e respondeu que estavam fugindo do caçador.

A vovó então tranquilizou os dois e falou que ali estariam seguros. Vovó imaginou que estava com fome e trouxe um bolo de fubá que tinha acabado de tirar do forno. Para o lobo, trouxe frutas fresquinhas que tinha coletado. Após Chapeuzinho comer o bolo, disse que precisava voltar para casa, pois teria de ir para escola e conversar com sua professora para encontrarem uma solução para a problemática contada pelo lobo-guará.

- Tudo bem minha neta, eu fico orgulhosa que você queira proteger os lobos, pois eles precisam mesmo! E quanto a você lobo, sempre que precisar pule a janela de minha casa! (Todos riem! *Quá! Quá! Quá!*)

-Obrigada vovozinha, as frutas estavam deliciosas! O lobo então abraçou a Chapeuzinho Vermelho e sua avó com muita força que chegou a dar estalos! A menina então disse:

-Calma lobo! Não precisa nos espremer também, apesar de estar velhinho você ainda está bem forte!

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Acho que você é mais forte que qualquer caçador! Os três deram risada da situação (*Quá! Quá! Quá!*) No dia seguinte Chapeuzinho Vermelho chegou na escola e encontrou a professora, na aula de ciências com várias flores, folhas e materiais de estudo. No entanto, em um primeiro momento, Chapeuzinho queria mostrar a sua professora a foto do lobo para que juntos encontrassem uma solução.

Olhando para a foto a professora já identificou a espécie de lobo, e falou que esse era o **lobo-guará** e que realmente ele está ameaçado na natureza. A professora aproveitou a oportunidade ministrou uma aula sobre o lobo-guará para toda a classe, explicando todas as suas **características, alimentação, moradia, comportamento, reprodução** e a problemática ligada à sua **ameaça de extinção**. Chapeuzinho perguntou à professora durante a aula.

-O que vamos fazer para ajudar os lobos professora?

-Vamos fazer um trabalho para preservar as áreas verdes, conscientizar a comunidade para evitar o desmatamento, e ainda devemos aumentar a fiscalização ambiental para que os caçadores, queimadas, desmatamento sejam extremamente punidos, afinal são proibidos em lei!

-Adorei a ideia professora, vou hoje mesmo contar ao lobo.

Chapeuzinho então voltou para casa da escola e correu para a floresta para avisar o lobo que haviam encontrado uma solução. Quando Chapeuzinho o avistou logo percebeu que lobo estava muito triste chorando (*Buá, Buá Buá!*). Chapeuzinho se aproximou e perguntou o que estava acontecendo, e ele muito entristecido respondeu:

- Meu amigo, foi pego por um caçador, ele não resistiu e acabou morrendo!

-Nossa eu sinto muito lobo e deu um abraço carinhoso no lobo, e comentou com ele que tinha uma notícia boa para os lobos e que irão fazer de tudo para acabar com essas ameaças!

O lobo, chorando perguntou:

Qual é a notícia Chapeuzinho Vermelho?

-Eu avisei a minha professora de ciências sobre a problemática de vocês e nós encontramos uma solução. Vamos realizar campanhas e patrulhas para preservar as áreas verdes, conscientizando e cobrando dos órgãos responsáveis ações contra o desmatamento; e assim vocês terão alimento e abrigo. Vamos também aumentar a fiscalização ambiental para que caçadores, queimadas e o desmatamento sejam extremamente punidos, afinal a professora falou que é proibido em lei.

- Não tenho como lhe agradecer Chapeuzinho vermelho. Muito obrigada, você já é uma grande amiga para mim!

Chapeuzinho satisfeita falou ao lobo que irão começar o quanto antes e que ele não precisa se preocupar pois não irá mais perder amigos dessa forma.

Chapeuzinho vermelho e lobo se tornam grandes amigos e comemoraram a realização do trabalho. Chapeuzinho aventureira como sempre, subiu nas costas do lobo e os dois percorrem a floresta cantando felizes. No dia seguinte, Chapeuzinho voltou à escola e relatou à professora o triste acontecido, o que só motivou ainda mais toda a turma a iniciar logo o projeto de conservação dos lobos.

Fonte: As autoras, 2023.

(Re)Conto das versões pelos alunos e confecção dos cartazes: Essas duas atividades devem ser realizadas em grupos de três alunos. Inicialmente o trio, deve ser incentivado a realizar o (re)conto da versão e após deve confeccionar um cartaz, a partir de informações pesquisadas sobre o animal. Podem ser realizadas pesquisas na internet ou mesmo a partir do material fornecido pelo professor na primeira etapa. Exemplos de temas possíveis: Medidas de combate a extinção do lobo-guará e porco cateto; habitat e nicho ecológico destes animais; ameaças às espécies; características gerais destes animais; dieta; entre outros temas possíveis que o professor pode sugerir. Os alunos podem utilizar imagens e desenhos, além da escrita para confeccionar os cartazes. Ao fim desta aula, o professor deverá solicitar que os alunos tragam para a próxima aula, materiais reutilizáveis para confeccionar um lobo-guará.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Confeção do lobo-guará com materiais reutilizáveis: serão necessários os seguintes materiais: 1) Uma garrafa pet de 500 mL; 2) Tinta guache; 3) Rolo de papel higiênico para fazer os olhos e as orelhas; 4) Um pedaço de caixa de papelão para as pernas; 5) Um pouco de estopa para fazer o rabo; 6) Cola quente e 7) Folhas secas, palhas e gramíneas secas para o substrato. Esse modelo didático produzido pelos estudantes está ilustrado na Figura 3a.

Origami do lobo-guará e da chapeuzinho vermelho: Para a confecção dos origamis (Figura 3b), será distribuída uma folha de A4 para cada aluno. O professor fará o passo a passo da dobradura, para que eles façam o mesmo. O professor pode também orientar por meio de um vídeo tutorial, pausando o vídeo quando necessário. Sugestões de vídeos: <<https://www.youtube.com/watch?v=a4y1y-qioAg>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=5q4DCd8gbFE>>.

Confeção do lobo guará utilizando diferentes tipos de folhas: Para realizar essa atividade, serão necessárias folhas secas, colhidas previamente pelos participantes. O professor pode solicitar em aula anterior que os alunos coletem essas folhas e tragam para a escola. Com a apresentação do modelo já pronto do lobo-guará, os estudantes terão noção de quais formatos de folhas devem procurar. O professor distribuirá folhas de ofício para que os alunos façam a colagem das folhas (Figura 3c).



(a)



(b)



(c)

Figura 3: (a) Lobo-guará com materiais reutilizáveis (b) Origami do lobo-guará e da chapeuzinho vermelho. (c) Lobo-guará feito com folhas secas.

Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes ao primeiro questionário aplicado no início da oficina, a fim de analisar as concepções prévias dos participantes a respeito de identificarem por

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

imagens o animal lobo guará e personagem lobo da história infantil “Chapeuzinho Vermelho”, evidenciaram que todos os participantes afirmaram conhecer o lobo; porém, 78% o confundiram com uma raposa. Esse conhecimento sobre a espécie pode estar associado ao fato da mesma se encontrar ameaçada de extinção e/ou pelo fato de estampar a nota de duzentos reais, justamente por ser um animal presente na fauna brasileira e ameaçado de extinção.

Ademais, o personagem lobo foi reconhecido por todos os participantes, sendo que 84,22 % além de identificarem o personagem, o estereotiparam como sendo o “lobo mau”; apenas 15, 78 % afirmou tratar-se apenas do lobo. Devemos nos atentar a esses estereótipos presentes nas histórias infantis, tendo em vista que essa criança pode apresentar dificuldades em lidar com a realidade, uma vez que sua concepção já está formada, e com isso, pode passar a discriminar o que foge desses conceitos pré-estabelecidos, sendo importante então proporcionar momentos de discussão em sala de aula (ZAMBON, 2009).

Os resultados em relação ao lobo-guará se dividiram entre o lobo ser bom e às vezes bom, às vezes mau. Dentre as justificativas, os participantes afirmaram o fato do instinto animal: *“creio que devem ser bom, mas como qualquer outro animal ele tem que se defender quando se sente ameaçado”*; *“Os animais são maus, porque se sentem ameaçados e às vezes precisam sobreviver, mas quando não são ameaçados são apenas animais tentando sobreviver e não tem perigo algum.”*; *“Ele tem seu instinto defensivo, acredito eu, assim como todos os outros animais”*. Essas respostas demonstram a compreensão do conceito de instinto, quando relacionado ao lobo-guará.

Conforme Soares (2017, p. 51) os animais “utilizam seus instintos como forma de sobreviver e perpetuar a espécie naturalmente”. Sabendo disso, enquanto professores devemos distinguir junto com os alunos, para que os mesmos não confundam maldade com instinto.

Referente ao personagem lobo, 84,22% afirmaram ser mau, contudo, em muitas justificativas percebemos que os entrevistados estão se referindo ao personagem, de fato: *“É um personagem que na história é um vilão, que aterroriza outros personagens.”*; *“Porque na história dos 3 porquinhos e da chapeuzinho vermelho no*

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

qual ele faz parte, ele quer devorá-los”; “Nas histórias que ele aparece, na maioria das vezes ele é vilão”; “Porque são predadores e carnívoros”.

A associação ao predador é algo importante e que precisa ser trabalhada em sala de aula. Breunig e Goldschmidt (2021) discutem que é preciso refletir com as crianças sobre esse estereótipo de um lobo devorador de ovelhas e de porquinhos, que se transforma em lobo devorador de crianças e vovós. E quanto a nós seres humanos? Não somos predadores? O que é um predador afinal? Qual a importância deles na natureza? Sobre isso, vale destacar que é de extrema importância que as crianças dos anos iniciais compreendam o verdadeiro significado de predador, entendendo os motivos (fome/alimento) que levam os animais a serem predadores.

Ainda é importante destacar, que em se tratando do lobo guará, tal afirmativa, nem está correta, uma vez que sua dieta não inclui somente carne, as frutas estão entre um de seus alimentos preferidos, sendo considerado onívoro, uma vez que se alimenta de pequenos vertebrados e frutos. O fruto preferido do lobo é o fruto da lobeira, comum no Cerrado. O lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* tem função importante na dispersão de sementes de frutos do cerrado, pois por meio de suas fezes expele a semente do fruto da lobeira (*Solanum lycocarpum*) ou fruta-do-lobo, nome dado a sua associação com o próprio lobo-guará (PAULA *et al.*, 2013).

A respeito dos personagens estereotipados nas histórias infantis, é de suma importância que o professor promova discussões e reflexões em sala de aula, no sentido de ampliar possíveis visões “engessadas” que as crianças possam vir a construir.

Os alunos concluintes do curso Normal, foram ainda questionados sobre já terem pensado na possibilidade de trabalhar as histórias infantis associadas ao ensino de ciências. A maioria dos participantes (63,2%) afirmaram já terem pensado em associações possíveis e citaram como exemplos, distintas histórias infantis e possibilidades. Para o conto dos Três Porquinhos, *“Na história dos três porquinhos, se percebe ciência por exemplo no lobo ser carnívoro e comer porcos e os porcos serem herbívoros.”*; *“Na história dos três porquinhos, é possível trabalhar a ciência, quando se refere à sustentabilidade, assim como os elementos que eles utilizaram para construir a suas casas”*. As respostas desses participantes evidenciam possibilidades de abordagens relacionadas à ciência que poderiam ser desenvolvidas em sala de aula, as

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

quais, algumas, inclusive, exploramos por meio da sequência didática que apresentamos aos participantes. A questão da sustentabilidade das casinhas dos três porquinhos, por exemplo, salientamos por meio da versão reescrita deste conto. Referente à dieta do lobo e do porco, também abordamos por meio da aula expositiva/dialogada e também por meio do reconto das versões reescritas.

Outro conto citado pelos participantes foi João e o Pé de Feijão, porém para este os participantes não citaram exemplos a respeito do que trabalhar. Contudo, entendemos que é possível trabalhar a germinação das sementes, por meio de uma atividade prática de plantação, entre diversas outras atividades que podem ser exploradas com essa temática. Sobre conteúdos relacionados às plantas e estações, citaram a fábula A Cigarra e a Formiga. O Grande Rabanete, Ariel, a Bela Adormecida e o Poço de Visconde também foram citados, porém não foram mencionados exemplos de como trabalhar com essas histórias.

Por fim, foram questionadas sobre o interesse em trabalhar a literatura infantil associada ao ensino de ciências, e novamente obtivemos um percentual de 63,2%, que coincide com os que já refletiram sobre a possível utilização.

Após apresentar a sequência didática temática referente ao lobo-guará, no segundo dia da oficina, aplicamos um questionário a fim de avaliar a opinião das futuras docentes a respeito da proposta elaborada para ser desenvolvida com alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados se encontram nas Tabelas 2 a 4.

Inicialmente foram indagados sobre o fato de já terem conhecimento anterior à oficina, sobre o quanto os contos infantis interferem na visão estereotipada dos animais, inclusive dos animais brasileiros, podendo não desenvolver o sentimento de cuidado e valorização dos mesmos. Verificamos que 73,7% dos participantes não haviam ainda pensado a respeito; embora, destes 47,4% imaginavam que interferiria.

Todos os entrevistados afirmaram a importância de estudos que relacionam a literatura infantil ao ensino de ciências. Entre as justificativas, 47,38% afirmou ser importante pelo fato de conhecer os animais da fauna brasileira. Citamos aqui, as respostas encontradas: “*Sim, para as crianças conhecer mais sobre os animais brasileiros*”; “*Sim, a criança cria novas visões dos animais, e não só a dos contos*”; “*Sim, pois são fatos importantes que podemos passar para os alunos em formas de*

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

história ou contos, para eles ter consciência da situação que está nosso país”. Essas justificativas demonstram a dimensão de conhecimentos que a fauna brasileira pode proporcionar aos alunos.

Conhecendo a fauna do Brasil, a criança pode ampliar suas visões referentes aos animais e perceber o quão importantes eles são para a natureza, não se restringindo apenas às características apresentadas em um conto infantil. Além dos conhecimentos ecológicos e fisiológicos do animal, é importante demonstrar a criança o quanto esses animais também são constantemente ameaçados na natureza, e o impacto da ação antrópica. Outra categoria encontrada nas justificativas dos entrevistados foi intitulada de *visão mais ampla e realista*, com 26,32%: “*Sim, para o professor passar uma visão mais ampla assim digamos, passar mais conhecimentos para os alunos*”; “*Sim, pois assim as crianças terão uma visão mais real de como as coisas são*”. Para que o professor consiga passar uma visão mais ampla e realista a seus alunos, ele precisa de muito conhecimento, inclusive de conhecimento relacionado a todas as áreas de ensino, visto que o professor que atua nos anos iniciais é considerado polivalente, e por isso, deve lecionar nas sete diferentes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Arte, o que torna, de fato, o exercício da docência desafiadora e complexa.

Desse modo, é importante que como professores oportunizemos a nossos alunos, momentos de discussões em que eles possam expressar suas opiniões e argumentá-las, tendo o ensino de ciências potencial para contribuir à formação integral da criança.

Outra categoria encontrada foi intitulada *quebra de estereótipos*, com 15,78%, na qual um dos entrevistados afirmou: “*sim, o estereótipo de que o lobo seja sempre um vilão deve ser quebrado, assim como as cobras, ursos e outros, acho que isso deve ser apresentado aos alunos, essa quebra de estereótipos de vilão*”. Com base na resposta, percebemos que esse futuro professor conseguiu perceber que essa quebra e reconstrução de visões estereotipadas devem ser realizadas para qualquer personagem. Esse olhar atento do professor aos estereótipos permite que discussões e reflexões ganhem espaço em sala de aula, e com isso, novas concepções são formadas.

A última categoria é relativa aos benefícios de utilizar a literatura infantil a favor, tanto do professor quanto do aluno, com 10,52%. As seguintes respostas foram

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

evidenciadas: “*Sim, por que ela aprende várias coisas de uma forma divertida e que ela gosta*”; “*Sim, pois é um modo diferente de se trabalhar assuntos importantes com as crianças de modo que elas se interessem pelo assunto*”. A literatura infantil, de fato, torna o aprendizado da criança mais leve e prazeroso. As crianças adoram ouvir histórias, então porque não utilizarmos desse recurso para ensinar ciência a nossos alunos?!

A Tabela 1 demonstra os resultados encontrados quando estes futuros professores, foram questionados sobre o que acharam da proposta de atividades apresentada.

Tabela 1. Resultados encontrados sobre a opinião dos entrevistados referente a proposta de atividades apresentada.

Como futuro professor (a) você acredita que essa proposta de atividades com enfoque no animal lobo-guará seja relevante para trabalhar a ciência, aliada à literatura infantil nos anos iniciais?	Justificativas	Percentual
Sim	Conhecimento dos animais da fauna brasileira	63,2
	Atividade criativa/desperta o interesse dos alunos	15,8
	Oportunidade de formação	10,5
	Visão fictícia e realista	10,5
Não	-	0
Total		100

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

A categoria que mais se destacou foi *conhecimento dos animais da fauna brasileira* com 63,18%, o que evidencia que os entrevistados conseguiram perceber a importância de trabalhar e valorizar em sala de aula animais presentes na fauna brasileira. Entre as respostas evidenciadas, citamos: “*sim, é muito importante pois os alunos já têm contato com a biologia desde cedo e tem diversas formas de introduzir os animais e o estudo deles na literatura*”; “*Sim, são animais que estão em extinção e que é de suma importância que elas saibam de sua existência*”.

Trabalhar a fauna brasileira em sala de aula, deve envolver um trabalho com enfoque na educação ambiental (DIAS, 2004), sendo esse um processo permanente. A educação ambiental pode atuar como um importante agente modificador de atitudes, a partir do momento que percebemos o quanto a ação antrópica é responsável pela degradação da fauna e flora. Porém, cada vez mais vem sofrendo com as inúmeras ações criminosas ao meio ambiente, como a problemática dos animais silvestres, abrangendo a caça, maus tratos, tráfico e cativeiro ilegal, dentre outros.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Por meio de uma história infantil, muitas vezes conseguimos abordar aspectos da educação ambiental em sala de aula, de uma maneira atraente com as crianças. Inclusive como segunda categoria desta tabela, os entrevistados citaram ser uma *atividade criativa/desperta o interesse dos alunos*, com 15,78%. Entre as respostas apresentadas citamos um aqui: “*Sim, pois atividades criativas como essas são excelentes para despertar o interesse dos alunos*”. Trouxemos o lobo-guará para trabalhar a ciência, e por meio de uma sequência didática de atividades conseguimos abordar as características da espécie, sua importância ecológica, assim como seu estado de conservação e medidas de preservação. Assim, uma das atividades era a contação da versão adaptada com esse animal da Chapeuzinho Vermelho, o que atrai o interesse da criança, pois partimos de algo que ela já tem grande apreço.

Além disso, a criança aprende a diferenciar o *fictício* da *realidade*, categoria representada por 10,52% dos respondentes. Quando ela percebe que o lobo “mau” é apenas um personagem, e conhece outros lobos, ela começa a perceber que nem todo lobo é mau, e que o lobo-guará por exemplo, traz muitos benefícios à natureza como a dispersão das sementes que contribui na propagação das espécies vegetais.

Ainda, a categoria *oportunidade de formação* foi evidenciada com 10,52%, demonstrando que estes entrevistados reconheceram a importância de oportunidades que venham a somar para prática docente.

A Tabela 2 apresenta a compilação da opinião referente à sequência didática proposta para a diminuição da visão estereotipada do lobo.

Tabela 2 - Resultados encontrados sobre a opinião dos entrevistados referente à proposta de atividades do lobo-guará poderem contribuir para a diminuição da visão estereotipada do lobo.

Você acredita que a proposta de atividades apresentadas com enfoque no lobo-guará pode contribuir para diminuir a visão estereotipada do lobo?	Justificativas	Percentual
Sim	Conhecimento amplo sobre o lobo	57,9
	Instinto selvagem	10,5
	Versão reescrita do conto	10,5
Não	-	0
Um pouco	Falta de conhecimento sobre o assunto/não sei responder	21,1
Total		100

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Os resultados demonstram que todos os participantes afirmaram que a sequência didática de atividades referentes ao lobo-guará, pode ajudar a contribuir na diminuição da visão estereotipada do lobo. A maioria dos participantes 57,91% afirmou que a sequência sobre o lobo-guará pode contribuir no sentido de ampliar o conhecimento referente ao lobo, e como consequência, também diminuir essa estereotipação.

Outra categoria encontrada foi *instinto selvagem*, com 10,52% na qual foram apresentadas as seguintes respostas: “*Sim, porque mostra que nem todos os lobos são maus, apenas é instinto selvagem*”; “*Sim, porque apesar das histórias/contos colocar ele como um vilão, ele é um animal como outro qualquer que luta para sua sobrevivência no dia a dia*”. Essa concepção referente ao instinto selvagem é de suma importância para que o professor consiga abordar em sala de aula tais conceitos, no sentido de que a criança compreenda o instinto como uma necessidade fisiológica do animal e não como um ato de maldade.

Em relação a *versão reescrita do conto*, sua expressão deu-se com 10,52%, a qual foi uma das atividades da oficina. Buscamos por meio dessa narrativa, abordar as características, a importância ecológica, as constantes ameaças à essa espécie e também exemplos de preservação da mesma. Por conta disso, os entrevistados acreditam que por meio desta versão, a visão estereotipada desses animais pode ser amenizada. Duas respostas apresentadas evidenciam isso: “*sim, a modificação da história feita pela profe já muda muito a imagem do lobo para uma criança pois percebem que o lobo pode ser diferente, e não um vilão como em outras histórias*”; “*sim, as crianças vão aprender que o lobo não é mau, como diz no conto*”. Alguns participantes, 21,05%, afirmaram não ter muito conhecimento sobre o assunto, e por isso, responderam um pouco, não sabendo justificar suas respostas. Os participantes também foram questionados se os recursos didáticos utilizados na proposta de sequência didática (atividades) eram relevantes. Para esta pergunta resolvemos discutir apenas qualitativamente, uma vez que todos afirmaram ser importante. A Tabela 3 apresenta os resultados referentes à qual atividade apresentada na oficina os participantes mais gostaram. Os resultados demonstram que 36,86% dos participantes gostaram mais do origami, justificando que por meio desta dobradura é possível trabalhar a arte, a coordenação motora e a imaginação, sendo assim uma atividade lúdica que as crianças apreciam.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Tabela 3. Resultados encontrados quando questionados sobre qual atividade da oficina os participantes mais gostaram.

Qual atividade você mais gostou?	Justificativas	%
Aula expositiva sobre o lobo-guará	-	5,3
Contação das versões adaptadas das histórias da Chapeuzinho Vermelho	Conscientização da natureza/ história diferente	21,1
Confecção de cartazes em grupos referente a pesquisas sobre estes animais	-	0
Máscara dos animais	-	0
Origami dos animais	Trabalhar a arte/atividade lúdica/ coordenação motora e imaginação	36,9
Confecção do lobo guará com materiais reutilizáveis	Trabalhar a sustentabilidade/ Material acessível/ Atrativo às crianças	26,3
Confecção do lobo guará com folhas secas	Criatividade	10,5
Total		100

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Na oficina apresentamos aos participantes, um modelo de origami do lobo-guará, o qual inclusive confeccionamos durante a oficina e uma dobradura por meio de dois círculos para a chapeuzinho vermelho.

A confecção dos animais com materiais reutilizáveis também foi citada por 26,31% dos participantes. Os participantes citaram como justificativas a possibilidade de trabalhar a sustentabilidade e também a questão de utilizar materiais acessíveis a todos, além de ser atrativo para as crianças. As respostas dos participantes evidenciam isso: *“Confecção dos animais com materiais recicláveis, mas na verdade gostei de todos, porém escolhi essa que pode trazer o tema para a sala de aula sobre a reutilização dos materiais recicláveis; “Confecção dos animais com materiais recicláveis, por que são interessantes e é possível todos terem em casa. Além de ser algo muito usado e não irá se estragar com o tempo”; “confeções de animais recicláveis, por que reutiliza materiais e ainda é muito atrativo para a criança”.* São inúmeras as abordagens ligadas à educação ambiental que podem ser feitas por meio dessa confecção dos animais com materiais reutilizáveis.

Todos esses temas e outros que abrangem a EA, são possíveis de serem trabalhados por meio desta atividade de confecção dos animais com materiais reutilizáveis, o que também representa uma estratégia de sustentabilidade (BERALDO, et al., 2022). Outros 21,05 % afirmaram que gostaram mais da atividade de contação da versão adaptada da história da Chapeuzinho Vermelho, apresentando as seguintes respostas: *“Eu gostei de todos, mas escolhi a segunda opção pois fala muito sobre a*

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

conscientização da natureza.”; “Contaçõ de histórias adaptadas, porque eu acho que as crianças vão adorar escutar histórias diferentes das que elas costumam escutar”. Como já mencionado por meio das versões reescritas, buscamos retratar todas as características do lobo-guará, seu nicho ecológico, importância ecológica e também aspectos ligados aos riscos de extinção, bem como a preservação destes animais. Com isso, além de oportunizar todos estes conhecimentos, as crianças também estarão conhecendo uma nova versão dessas histórias.

Outra atividade citada foi a confecção de animais utilizando folhas secas com 10,52%, a qual desenvolve a criatividade, pois a criança precisa imaginar e construir as partes constituintes do animal, escolhendo diferentes formatos de folhas, de acordo com a estrutura que pretende representar. Além disso, essa atividade também se torna acessível por utilizar somente folhas, as quais as crianças podem coletar e levar para a escola. Com 5,26% a aula expositiva também foi citada.

Por fim, os participantes foram questionados sobre a história reescrita contribuir ou não para a mudança de estereótipos e os resultados demonstram que 84,22% afirmaram que as histórias reescritas ajudariam, mas que com o acréscimo de atividades conjuntas à contaçõ, os resultados se potencializaram, pois por meio da realizaçõ de uma seqüência didática de atividades, o aluno tem várias oportunidades de consolidar seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil consiste em uma atraente e versátil ferramenta de ensino, podendo ser explorada em todas as áreas do conhecimento, sob diferentes enfoques e objetivos.

Pensando nisso, uma das alternativas para promover a alfabetizaçõ científica nos anos iniciais, é por meio dos contos clássicos, os quais são muito apreciados pelas crianças e consistem em um material muito rico para explorar a ciência. Além disso, a partir dos contos também podem ser exploradas diversas outras atividades como demonstramos na seqüência didática temática referente ao animal lobo-guará, a qual vem para enriquecer ainda mais esse processo de ensino-aprendizagem com enfoque na literatura infantil e na ciência.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Por meio da nossa investigação voltada às concepções prévias dos participantes, referente aos personagens e animais reais lobo e lobo-guará, percebemos concepções, por vezes, fragmentadas, o que reforça a necessidade de trabalhar em sala de aula temas como a estereotipação de personagens animais. A concepção apresentada referente aos personagens lobo é fortemente influenciada pelos contos infantis. Os participantes identificam a ideia de um personagem lobo vilão, principalmente pelo fato de ser carnívoro.

A investigação realizada com o curso normal, demonstrou que a maioria dos participantes ainda não havia percebido essa possibilidade de explorar a ciência por meio da literatura infantil em sala de aula. Com isso, a partir dessa proposta, acreditamos ter contribuído na formação docente desses estudantes.

Desta forma, a inclusão da alfabetização científica, já nos anos iniciais do ensino fundamental, em atividades que contemplem sequências de ensino, seja por meio da literatura infantil, ou por meio de outra ferramenta, é imprescindível para alcançarmos melhores resultados, principalmente se esta continuar a ser trabalhada nos demais níveis de ensino. Assim, estaremos potencializando o aprendizado de nossos alunos, de maneira gradual, o que permite ao aluno fazer associações e ampliar seu conhecimento científico. Igualmente importante é trabalharmos estas questões na formação inicial docente, de modo a refletirmos com os futuros docentes tais questões, além de desenvolvermos estratégias de ensino para tanto.

Por fim, esperamos ter contribuído para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, demonstrando que a divulgação da ciência por meio da contação de histórias e outras atividades relacionadas, pode contribuir para a compreensão de temas científicos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summum, 1998. p. 12-26.

ANTOGLA, D. C. **A articulação entre a literatura infantil e o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2014, 151 p. Dissertação (Pós-Graduação Stricto
Recebido em: 10/03/2023
Aceito em: 10/05/2023

Sensu em Educação) -Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó, SC, 2014.

BERALDO, D. F. A. et al. Educação ambiental em instituições públicas de ensino como estratégia para a sustentabilidade. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 1, p. 151-168, jan/abril. 2022.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16ª Edição. [s.l]: Ed. Paz e Terra, 2002.

BREUNIG, E. T.; GOLDSCHMIDT, A. I. Concepções sobre o lobo nos contos infantis: a visão do lobo interfere na alfabetização científica nos anos iniciais? **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.33. p.156 -175, 2021.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

RIBEIRO, R. A.; KAWAMURA, M. R. D. Divulgação científica para o public infantil: potencialidades da revista Ciência Hoje das Crianças. In: **XIX SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA**. Resumos. Manaus: SBF, 2011. p. 1-14.

LIMA, V. S. et al. A arte de contar histórias na Educação Infantil: reflexões para a construção de saberes diversos. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 1, p. 318-336, jan/abril. 2022.

PAULA, R. C. et al. Avaliação do estado de conservação do Lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**. v. 3, n. 1, p. 146-159, 2013.

SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relação entre ciências da natureza e escola. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 17, n. especial, p.49-67, 2015.

SILVA, E. V. K. Quem tem medo do lobo mau? A representação do lobo em contos e recontos. **LING. – Est. e Pesq.**, Catalão-GO, vol. 19, n. 1, p. 97-113, jan./jun. 2015.

SOARES, U. L. O Animal Humano: Os paradigmas da Zoomorfização social e sua representação. In: Festival Literário de Paulo Afonso – FLIPA, 2017, Bahia. **Anais....Bahia: Faculdade Sete de Setembro - Paulo Afonso-Bahia**, 2017, p. 48-63.

ZAMBON, S. A. **Reflexões sobre a construção estereotipada de heróis e heroínas das histórias infantis**. Monografia (Especialização em Educação Infantil e a Escola de Nove Pesquisas e Gestão do Cotidiano Escolar) -Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023